

VISÃO DO CORREIO

Ação articulada contra o terrorismo

Por muito pouco, o show da Lady Gaga, que reuniu mais de 2 milhões de pessoas na areia da Praia de Copacabana, no sábado último, não se tornou uma tragédia de grandes proporções. O Ministério da Justiça e a Polícia Civil do Rio de Janeiro desmontaram, na véspera, um plano para o lançamento, durante o show da cantora norte-americana, de coquetéis molotov e outros explosivos artesanais. A articulação do crime, envolvendo jovens e adolescentes de diferentes estados, deu-se por meio do aplicativo Discord (em português, discórdia).

O plano foi descoberto pela Subsecretaria de Inteligência da Polícia Civil do Rio de Janeiro, que repassou a informação ao Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Exceto os conflitos entre as forças de segurança pública e os grupos criminosos, um ataque terrorista, até então, parecia inimaginável para uma grande parte dos brasileiros. Não mais. Fenômenos como a polarização política e a falta de regulação das redes sociais têm levado à prática frequente de atos extremos no país, inclusive com a participação de menores de idade. Na operação de sábado, um adolescente foi apreendido e um homem, preso — ambos em flagrante.

Além de monitorar as redes sociais, é fundamental que as plataformas que abrigam os grupos terroristas sejam investigadas. Há poucas semanas, o país se surpreendeu com a suspeita de outro caso de crime envolvendo jovens e o uso do Discord: em Ceilândia (DF), a menina Sarah Rayssa, 8 anos, pode ter morrido depois de ter sido induzida a inalar desodorante pelo jogo “desafio”. Ao se apontar a necessidade de regulação das redes sociais,

houve quem alegasse que a medida seria censura e barreira ao direito de expressão. Usar a internet e qualquer plataforma para veicular mentiras, conspirar contra a democracia, planejar ações terroristas, entre outras ações criminosas, não é direito de expressão. É crime.

As plataformas têm que estar em sintonia com a legislação brasileira, que não comporta nem abre brechas para atos terroristas. União Europeia, Alemanha, França, Reino Unido, Estados Unidos e outros países estabeleceram regras para que elas sejam usadas sem cercear o direito de expressão. As autoridades brasileiras não podem negar que a falta de regulação torna as plataformas digitais terra sem lei, por onde podem trafegar arranjos terroristas e quaisquer outros crimes e formas de violência.

A ação combinada entre Ministério da Justiça, a Polícia Civil carioca e forças de segurança de outras unidades da Federação foi fundamental para impedir que o ato extremo no show de Gaga fosse consumado. Esse é, sem dúvidas, um importante caminho para o enfrentamento dos crimes cibernéticos, além da qualificação dos agentes de segurança e do suporte técnico para que cheguem a aqueles que se escondem no submundo cibernético.

Segundo o delegado Alessandro Barreto, coordenador do Ciberlab, os planos do governo, acertadamente, são de que todos os grandes eventos do país passem a ser monitorados previamente, a fim de “evitar ameaças terroristas”. É sabido que articulação entre as forças de segurança é um desafio antigo no Brasil, antes mesmo do crescimento dos crimes virtuais. Que, desta vez, seja pleno o entrosamento entre as forças estaduais e os órgãos do Ministério da Justiça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Insegurança

A violência no Plano Piloto de Brasília é um fato! Inclusive com repercussão internacional, à vista das embaixadas estrangeiras nelle localizadas. Resumo: hoje, quem tem medo de morrer não sai de casa! A bandidagem tomou conta das ruas do Plano Piloto. Se não atentarmos para a realidade da violência, ele poderá tornar-se um Rio de Janeiro sem praias! O que fazer? Vou dar uma sugestão: criar uma guarda federal, bancada pelo governo federal e subordinada ao Ministério da Justiça, para patrulhar as ruas do Plano Piloto. E com psicólogos, para ajudar as pessoas em situação de rua a saírem dessa. Concluo dizendo que os meus escritos são, na realidade, apenas devaneios e indignações de um CPF. O tempo melhor dirá!

» **Domingos Sávio de Arruda**
Asa Norte

1º de Maio

Passou-se o 1º de Maio, celebrado o Dia do Trabalho ou dos Trabalhadores. O objetivo foi comemorar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história. No Brasil, a data foi estabelecida em 1925 pelo então presidente Artur Bernardes. Mas será que tivemos o que comemorar? Será que temos um direcionamento sob o pontado de vista legal, tributário, fiscal, em que as relações de trabalho possam estar equilibradas e que tanto o empregador quanto o empregado possam gozar de uma estabilidade de mercado e de relação empregatícia? Não parece que temos esse direcionamento, pois, há décadas, fala-se em reforma política, tributária, fiscal, trabalhista, mas não vemos acontecer nada consistente e efetivo na prática. Pior, quando acontece (ou se diz que aconteceu), como foi o caso da reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017), o que observamos é que a citada reforma foi utilizada apenas como cunho político, uma troca de favores entre o Executivo e o Legislativo. Para saber

se temos o que comemorar no 1º de maio, basta perguntar aos 8,5 milhões de desempregados o que esperam do amanhã, o que fazer para ter a certeza de que, findado o Dia do Trabalho, poderão dar início a um novo dia de trabalho. Trabalhadores são a força motriz de qualquer nação desenvolvida.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Internetês

As comunicações que trafegam nas redes sociais são demarcadas por um palavreado pleno de abreviaturas, de neologismos, de códigos, enfim, um internetês estranho que desacata, sem cerimônia, os mandamentos mais elementares da língua nacional. Enquanto o internetês tenta sobrepor-se à língua pátria, esta, de ânimo forte, vai resistindo bravamente a todos os reveses. Porém, não é de estranhar se os professores, premiados pela influência poderosa da força do hábito, retornarem às salas de aula não para ensinar português, mas para aprender o internetês.

» **Jacob Fortes de Carvalho**
Brasília

Eleições

As eleições de 2026 estão se aproximando e, com elas, virá a renovação do Congresso Nacional. Muitos parlamentares que boicotaram e não votaram os projetos que seriam benéficos para a população não serão reeleitos. De uma coisa tenho certeza: os milhões de eleitores não esquecerão, no dia da votação, que uma grande maioria dos parlamentares não está no Congresso Nacional para trabalhar pelo bem da população. Todos nós sabemos que essas pessoas querem trazer de volta o ex-presidente Jair Bolsonaro, que tanto mal fez à nossa democracia e ao povo brasileiro, liderando uma tentativa de golpe frustrada.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tiranias: já que Putin vai ocupar a Ucrânia e Netanyahu, a faixa de Gaza, por que Trump não poderá anexar o Canadá?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Mais uma vez, os moradores da Asa Sul foram importunados, a noite inteira, com um som bate estaca, vindo do Pontão ou do Pier 21. É um barulho ensurdecedor e de mau gosto. Cadê o Ibram que não vê isso?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Por um papa que dê continuidade às ideias do amor verdadeiro que Francisco seguia! Oremos! Uma coisa é certa! Teremos a Ilze Scamparini dizendo: “Habemus Papam”!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Escolha do novo papa. Vai ser rápido, com tanto cardeal nomeado pelo papa Francisco.

Ricardo Melo — Taguatinga

Ney Matogrosso: ser humano incrível e sempre respeitado por todos sem precisar exigir nada de ninguém.

Jorge Ferreira — Brasília

Guará faz 56 anos, e moro aqui há 47. Adoro a cidade. Gosto de tudo, com destaque para a área verde entre as quadras e também para o comércio local. A feira, o Parque Ezequias, as calçadas para caminhadas... Viva o Guará!

José R. dos Santos — Guará

Quem anistia traidores da democracia, não merece trabalhar dentro das instituições brasileiras.

Josemar Pinto — Sobradinho

As mulheres ficariam “mais contentes” se houvesse melhoria na segurança pública, na educação, na saúde, redução de impostos.

Inês Gonzaga Reis — Ipinga (MG)



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Performer sedutor

Morador de Barreiras, cidade do oeste baiano, ouvia, na Rádio Nacional e no serviço da auto-falante da Praça Duque de Caxias, chamada pomposamente pelo locutor de Rádio Educadora, canções tradicionais do repertório de Orlando Silva, Cauby Peixoto, Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo, Ângela Maria, Dalva de Oliveira, Nora Ney, Dircinha e Linda e Batista.

Adolescente, ao chegar à capital federal em 1963, fui estudar no Centro de Ensino Médio Elefante Branco. Logo num dos primeiros dias, por volta das 10h, no intervalo das aulas, deparei-me com a apresentação do Madrigal de Brasília. De imediato, fiquei impressionado com a voz de um dos integrantes do grupo, que se assemelhava à de uma mulher.

Um colega informou-me que aquele cantor possuía o timbre de contralto — algo que, até então, nunca tinha ouvido. Era Ney Matogrosso, que havia escolhido Brasília para morar, depois de servir à Aeronáutica, no Rio de Janeiro. À época, ele integrava um grupo de teatro, com amigos da UnB, cantava em casas noturnas da Asa Sul e trabalhava no Hospital de Base, no setor de pediatria, onde era responsável pela recreação das crianças.

Em março de 1975, ao iniciar a carreira de jornalista, como estagiário do extinto *Diário de Brasília*, estive no Ginásio Nilson Nelson para cobrir o show do Secos & Molhados, grupo vocal que tinha Ney como solista. Aquele espetáculo é, desde então, recordista de público naquele espaço artístico-esportivo, uma vez que teve duas sessões superlotadas na mesma noite.

Desde então, tenho acompanhado a trajetória de Ney, extraordinário intérprete e um performer sedutor, assistindo às suas

apresentações aqui em Brasília e no Rio de Janeiro — inclusive, no histórico Rock in Rio de 1985, em que foi acompanhado pela banda brasiliense Placa Luminosa.

O show mais recente dele na cidade, foi *Bloco na rua*, da turnê de 2024, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, para onde estará de volta em 15 de junho próximo. Como em outras oportunidades, buscarei entrevistá-lo, antes.

Esta apresentação virá no embalo de *Homem com H*, filme com característica de cinebiografia, dirigido por Esmir Filho, no qual é vivido por Jesuíta Barbosa, elogiado ator pernambucano.

Sem pudor, a película, que focaliza as diferentes facetas do cantor, tem emocionado os espectadores, principalmente os fãs, que o idolatram. Em exibição no circuito cinematográfico brasiliense, assisti ao *Homem com H*, quinta-feira última, no Cine Cultura, do Liberty Mall. Ao final da superlotada sessão pipocaram aplausos frenéticos.

Mais tarde revi na tevê *Olho Nu*, documentário que se atém, basicamente, no início da carreira de Ney, com depoimento da mãe e do pai, que o havia expulsado de casa, quando ele decidiu seguir a carreira artística; e que ficava incomodado quando via a performance do filho, rebolando em programas de tevê.

No documentário, ele lembra da passagem por Brasília, do início da carreira, da vitoriosa trajetória e da faceta subversiva, com participação em comícios do movimento das Diretas Já. Deixa claro sua admiração por James Dean, Marlon Brando, Elvis Presley, Oscarito e Grande Otelo e expõe sua relação com Cazuza, de quem canta o clássico *O tempo não para*.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br